

# Os primeiros anos do Instituto Borges de Artes e Ofícios<sup>1</sup>

Márcia Cristina Belucci  
Wilson Sandano

**Resumo:** Este artigo trata da fundação de uma escola profissional gratuita para jovens pobres na cidade de Itu a partir da doação de significativa quantia do português Joaquim Bernardo Borges à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia local. Em testamento, o doador impôs a Irmandade à construção e administração perpétua do Instituto Borges de Artes e Ofícios. O objetivo é resgatar a história dos primeiros anos da escola, considerando os anseios da população ituana, as imposições testamentárias do doador e as decisões da Misericórdia. Verificar a formação oferecida, o público atendido e apurar se o legado de Joaquim Bernardo Borges foi cumprido.

**Palavras-chave:** Instituto Borges de Artes e Ofícios. Itu. Joaquim Bernardo Borges.

## The first years of Borges Institute of Arts and Crafts

**Abstract:** This article deals with the foundation of a free vocational school for poor youth in the city of Itu from the significant amount of the portuguese Joaquim Bernardo Borges to the Mercies Brotherhood local. In his will the donor imposed the Brotherhood construction and perpetual management of Borges Institute of Arts and Crafts. The goal is to rescue the history of the early years of school, considering the wishes of the local population, the testamentary impositions of the donor and the decisions of Itu Mercy. Check the training offered, the public attended and determine whether the legacy of Joaquim Bernardo Borges was fulfilled.

**Keywords:** Institute Borges Arts and Crafts. Itu. Joaquim Bernardo Borges.

---

<sup>1</sup> Agencias: CAPES/PROSUP.

## **A doação de Joaquim Bernardo Borges em prol da educação**

Joaquim Bernardo Borges viveu em Itu aproximadamente 27 anos (1850-1877), formando vultoso patrimônio por meio das suas transações no mercado algodoeiro e posteriormente de chá. Borges era um típico *brasileiro* de torna-viagem, como eram chamados os portugueses que, após período de trabalho no Brasil, retornavam ricos a sua terra natal. Muitos deles buscavam a perpetuação do seu nome e a consagração pública patrocinando obras de caridade por intermédio das Irmandades de Misericórdia.

O doador português determinou que a escola teria o seu nome, Instituto Borges de Artes e Ofícios, e sua inauguração deveria ocorrer em até três anos a partir da data de sua morte, sob pena da posse dos bens ser transferida as Misericórdias de Campinas e Santos. Joaquim Bernardo Borges faleceu na cidade do Porto, em 2 de janeiro de 1921.

O português Joaquim Bernardo Borges deixou em testamento<sup>2</sup> imóveis e títulos que totalizavam elevada soma<sup>3</sup>, para que a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu construísse e administrasse perpetuamente uma escola profissional gratuita para formação de jovens pobres. O testamento estabelecia que apenas os rendimentos dos bens doados poderiam ser utilizados para edificar a escola (NARDY FILHO, 1922a, p. 1, 2006, p. 184).

Tomando ciência do testamento de Joaquim Bernardo Borges, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu precisava elaborar um planejamento visando cumprir todas as exigências testamentárias, com destaque, o tempo imposto para a inauguração do Instituto Borges de Artes e Ofícios (IBAO).

## **Da construção a inauguração da escola profissional**

Em novembro de 1921, a Misericórdia de Itu reuniu seus membros para a leitura do testamento que contemplou a Irmandade da cidade com o importante legado. Foi exposta “a situação financeira da Santa Casa, antes e depois de entrar na posse do legado Borges e a história

---

<sup>2</sup> Um segundo testamento foi elaborado por Joaquim Bernardo Borges destinando a sobrinhos e empregados suas propriedades localizadas em Portugal. Esses documentos datam de 10 de novembro de 1920.

<sup>3</sup> O patrimônio de Joaquim Bernardo Borges doado para a construção e manutenção do Instituto Borges de Artes e Ofícios totalizava 4.455:024\$000 (NARDY FILHO, 1922b, p.1, 2012, p. 86).

de todos os passos dados para a conclusão em bons termos desse negocio” (REPÚBLICA, 1921, n. 711). Na ocasião, a Misericórdia ituana nomeou uma comissão interna com a incumbência de encontrar um terreno para a edificação do Instituto Borges de Artes e Ofícios (NARDY FILHO, 2006, p. 183).

Entre os terrenos disponíveis analisados, a Mesa Administrativa da Irmandade local decidiu, em janeiro de 1922, pela compra da Chácara Bordini<sup>4</sup>, considerada a melhor opção para a construção da escola profissional. A escritura foi lavrada, e o valor da aquisição foi de 30 contos de réis (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 943).

O projeto arquitetônico do Instituto Borges foi desenvolvido por Ramos de Azevedo<sup>5</sup> que além de renomado profissional de engenharia e arquitetura e com outras obras na cidade de Itu, foi diretor-geral do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, o que o fazia o mais indicado para elaborar a planta do prédio da escola profissional local.

Todavia, a planta elaborada para nova escola não era adequada para o terreno já comprado, considerando que o arquiteto contratado não recebeu informações específicas do local adquirido para a execução da obra (REPÚBLICA, 1922, n. 779).

Com isso, o provedor da Misericórdia de Itu, ao apresentar a planta do IBAO, pleiteou à Câmara Municipal permuta entre o terreno da Chácara Bordini pelo Largo da Caixa d’Água. Sem a anuência da Câmara e sem outra alternativa dentro do perímetro urbano, a escola seria construída na referida Chácara (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 970). O impasse consumia o exíguo tempo para a conclusão das obras, ainda não iniciadas,

---

<sup>4</sup> O terreno escolhido era de propriedade do sr. Angelo Bordini, situado no largo da Caixa d’Água, como era popularmente conhecida a Praça José Bonifácio (NARDY FILHO, 2006, p. 184), mais precisamente na Rua do Commercio, número 181 (NARDY FILHO, 2012, p. 87). Esta escolha foi feita por ser considerada como a que possuía a melhor localização e dimensões necessárias, a finalidade que se impunha, ocupando todo um quarteirão, ladeado por travessas e fundos para a Rua Santa Rita (NARDY FILHO, 2006, p. 184).

<sup>5</sup> Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928): entre suas inúmeras obras, destacam-se seu primeiro projeto público na capital paulista, o Tesouro em S. Paulo (1886) e também o Quartel da Polícia, no bairro da Luz (1888); a Escola Normal (1890-94) e o Jardim da Infância (1896); da Secretaria de Agricultura (1896), no Páteo do Colégio; a Escola Prudente de Moraes (1893-95); a Escola Politécnica (1895); o Liceu de Artes e Ofícios (1897-1900) e o Teatro Municipal (1903-11). “Também são dele as obras do Mercado Municipal, Casa das Rosas, Palácio das Indústrias e Palácio da Justiça”. Disponível em: < <http://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,ramos-de-azevedo,1044,0.htm> >. Acesso em: 20 dez. 2014. Em Itu, o prédio do Mercado Municipal, inaugurado em 14 de maio de 1905 foi construído com projeto do escritório técnico de Ramos de Azevedo. Disponível em: < <http://www.itu.sp.gov.br/turismo/?area=98> >. Acesso em: 20 dez. 2014.

[...] o doador não designou nem rua, nem praça; quis que em Itu, se fundasse o Instituto. O que porem exigiu, e com certo rigor, foi o praso e esse já está consumido pela metade... em discussões fúteis, byzantinas, cujo unico effeito será a perda de opulento legado (REPÚBLICA, 1922, n. 779).

A demora para iniciar as obras do prédio do Instituto Borges de Artes e Ofícios gerava grande preocupação em Itu, e a possibilidade do não cumprimento do prazo imposto no testamento de Borges era constantemente abordado pela imprensa local, bem como o tempo que seria dispendido para comprar e instalar as máquinas e equipamentos necessários para que se pudesse oferecer cursos de formação de mão de obra.

[...] até agora não se deu começo ás respectivas obras, apesar de estar correndo já o segundo anno da morte do máximo bemfeitor da nossa Santa Casa! Já temos ouvido muitas reclamações a esse respeito, [...] (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 948).

Entretanto, tendo Joaquim B. Borges fallecido em 2 de Janeiro de 1921, restam apenas 20 mezes para se dar cumprimento ao seu testamento na parte referente ao lyceu<sup>6</sup>. Ora, nesse tão curto espaço de tempo é muito difficil que se possa construir esse grande edificio, comprar os moveis necessários para guarnece-lo, adquerir os machinismos e outros objectos que são precisos para o ensino das artes mechanicas, contractar os mestres, que as ensinem aos aprendizes etc; [...] (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 961).

Não é sem razão o grito de alarme da imprensa local. Numa cidade do interior como Ytú, onde há falta de materiaes para as grandes construcções e em pouco mais de um anno hão de ter materiaes sufficientes para a construcção d'um grande edificio com accomodações para todas as officinas e hão de inaugural-as em tempo; do medo que se possa dizer com todo o rigor do direito o Lyceu está funcionando; está cumprida a cláusula do testador? (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 963).

Tenho ouvido dizerem-se taes coisas a respeito do futuro “Instituto Borges de Artes e Officios”, que já começo a temer que o mesmo dê em nada, passando o riquíssimo legado do benemérito Joaquim Borges a outras mãos, de accôrdo com o seu testamento, [...]. Enquanto nós ituanos dormimos confiando nisto ou n'aquillo, [...] (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 980).

Entre tantas dúvidas e questionamentos, A Federação, jornal representante de órgãos católicos da cidade de Itu, defendeu que a direção do Instituto Borges fosse entregue a uma “congregação religiosa”;

[...] afim de que os alumnos tivessem uma educação completa, isto é, profissional e catholica. Mas esta ideia não foi aceita; parece que por justo castigo da Divina

---

<sup>6</sup> Durante todo o processo do inventário de Borges e das tratativas realizadas pela Misericórdia de Itu para a compra do terreno e construção do prédio escolar, o Instituto Borges de Artes e Ofícios recebeu a alcunha de Liceu de Itu. Notícias identificavam a escola profissional, como “Lyceu Ituano” e relatavam a ansiedade da população pela construção do edificio (CORREIO PAULISTANO, 1922, n. 21158; O PAIZ, 1922, n.13.741).

Providencia não teremos nem Lyceu catholico e nem leigo; não teremos nada. A causa de tudo isto é que não há um só ituano da tempera dos antigos ituanos (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 963).

Por outro lado, ciente de que, para construir a escola, deveria apenas utilizar os rendimentos dos bens recebidos pelo testamento, e que necessitava de muito capital para realizar obra tão grandiosa, a Misericórdia de Itu adiou o início da construção, a fim de capitalizar o suficiente para esse fim. Levantado o montante, uma construtora foi contratada pela Irmandade para a realização da obra do Instituto (NARDY FILHO, 2006, p. 184). O fato foi comemorado pela imprensa local (A CIDADE, 1922, n. 55), com ênfase ao tempo ainda disponível para a execução e conclusão das obras, 16 meses. Segundo o contrato, em 12 meses as obras seriam concluídas.

Em outubro de 1922, finalmente começaram as obras do Instituto Borges, porém, permanecia a preocupação pelo cumprimento do prazo testamentário para a conclusão e inauguração da escola profissional, que deveria ocorrer até 2 de janeiro de 1924 (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 982).

As obras começaram a avançar, em dezembro de 1922, com chegada de materiais para a construção, a contratação de vinte funcionários e a previsão da conclusão dos alicerces do prédio (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 990).

Porém, a apreensão com o andamento das obras era permanente,

[...] mas infelizmente o avanço das obras teve a **duração de um fogo de palhas**, que logo se apagou. Pois o **serviço** ali está quase de todo **parado**, e disseram que por **falta de materiaes**. Mas que falem materiaes em obras feitas de esmola e com pouco dinheiro, não é de estranhar: porém causa **grande estranhesa** que, sendo o legado de quase 5 mil contos, **não haja dinheiro** para se comprarem os materiaes necessários para essa construção. Em S. Paulo uma construção como essa se faz em 4 ou 5 mezes, quando não falta o dinheiro, que é a única condição para o andamento das obras, porque com o dinheiro não faltam materiaes nem operários. Sr. Redactor, e preciso dizer com franqueza, se a Mesa Administrativa da Santa Casa não sahir dos seus commodos para **obrigar o andamento dessas obras**, não teremos lyceu em Ytú, e o legado do benemerito portugues irremediavelmente passará a outras mãos. É essa **á voz publica**, e o que todos estão vendo, e só os cegos voluntarios poderão não ver (A FEDERAÇÃO, 1922, n. 991) (grifo dos autores).

Parte da obra foi concluída em meados de 1924, o prédio central com salas claras e arejadas, e “separado desse edificio, levanta-se um vasto pavilhão destinado ao ensino de carpintaria e marcenaria” (A FEDERAÇÃO, 1924, n. 1073).

O prédio da oficina concluída foi equipado com maquinário, “[...] que se compõe de numerosas machinas das mais modernas e aperfeiçoadas, importando em muitas dezenas de contos de réis. Essas machinas serão movidas á electricidade, para o que se fez a ligação da força e lus” (A FEDERAÇÃO, 1924, n. 1073).

O prédio do Instituto Borges de Artes e Ofícios foi inaugurado em 28 de outubro de 1924, com todos os ritos e honras de praxe, inclusive com a benção do prédio por autoridade religiosa.

Solenemente foi apresentado o busto<sup>7</sup> em homenagem ao “benemerito fundador” Joaquim Bernardo Borges<sup>8</sup>, além de um medalhão a Ramos de Azevedo. Na sequência, autoridades e convidados tomaram o salão de honra no pavimento superior do prédio e o representante máximo da irmandade ituana discursou manifestando a gratidão a Borges (NARDY FILHO, 2006, p. 184-185).

No ato da inauguração estavam concluídos o prédio central com grande hall, dois andares com salas amplas e salão nobre, além do galpão para oficinas de marcenaria, carpintaria e entalhe a direita da entrada principal. Ainda estava em construção o galpão que abrigaria a oficina de mecânica, localizado do lado esquerdo do imóvel (CORREIO PAULISTANO, 1924, n. 22012).

Nardy Filho (2012, p. 89-90) em uma das suas descrições do prédio do Instituto destacou as dependências relacionando-as com as disciplinas dos cursos,

[...] de solida construcção, é de estylo moderno e elegante; consta o mesmo de dois pavimentos, com **salas amplas**, claras e ventiladas; nelle, além da sala da Directoria, da Secretaria, Portaria e salão nobre das sessões, funcçionam as aulas de **desenho**, **escripturação mercantil**, **portuguez** e **aritmética**; aos **fundos**, em outro lanço, ligando por um passadiço ao edificio principal. Estão as aulas de **corte e costura**, de **bordado** e de **economia domestica**, um amplo salão destinado ás reuniões dos alumnos e outras dependencias. Aos lados do edificio, mais ao fundo, encontram-se dois **grandes galpões**, onde estão instaladas as **officinas** de **marcenaria**, **carpintaria** e **entalhe**, providas das mais aperfeiçoadas machinas e onde são confeccionados modernos e solidos moveis. Em breve serão installadas as officinas de fundição e serralharia (grifo dos autores).

Essas instalações entregues na inauguração viabilizavam o início das aulas teóricas e práticas dos cursos de marcenaria, carpintaria e entalhe, já em 1925.

<sup>7</sup> O busto de Borges localizado no primeiro lance de escada para o piso superior foi removido para a frente das colunas do hall de acesso da escola.

<sup>8</sup> Detalhes da cerimônia de inauguração foram publicados no jornal Correio Paulistano (1924, n. 22012), “[...] desceram as bandeiras brasileira e portugueza, que cobriam os retratos do benemérito doador e cidadão portuguez Joaquim Bernardo Borges.”

## A subutilização da escola

Apesar da liberação das dependências para as aulas teóricas e das oficinas de marcenaria<sup>9</sup>, a escola profissional não funcionava de maneira a atender as expectativas da população ituana, carente e ansiosa em beneficiar-se dos ensinamentos e formação que um Instituto de Artes e Ofícios poderia oferecer.

Chamava a atenção o desinteresse e baixa adesão aos cursos oferecidos,

[...] parece que os nossos meninos e jovens estão com pouca ou nenhuma vontade de aprender as artes mechanicas, pois há muitos mezes que o Lyceu abriu a sua matricula, e muito poucos são os matriculados; apenas alguns rapazes estão ali aprendendo algum officio, e não há muita esperança de que o seu número cresça consideravelmente (A FEDERAÇÃO, 1925, n. 1102).

Assim como a demora para o início das obras do Instituto Borges de Artes e Ofícios mobilizou a imprensa local e preocupou a população ituana, a subutilização das dependências inauguradas, também levantou diversos questionamentos sobre a maneira como a Misericórdia de Itu estava gerenciando as obras, e, principalmente, organizando a escola profissional e seus cursos, que pouco despertavam interesse nos jovens da cidade.

Em 1925, a imprensa local destacou,

Toda gente sabe o que foi o negocio do Lyceu; todo mundo discutiu os jornaes da terra escreveram; houve demora e até inventaram que Campinas já nos estava olhando de esquelha e que terminaria o prazo; **todos endeusavam o Lyceu**. Ter um estabelecimento desses em Itu era o **sonho dourado**; mil castellos foram feitos; apromptou-se o predio inaugurou-se, **meia dúzia** de homens **estão alli e ... mais nada**. **Onde está o Lyceu?** Onde está a sua **organisação**, a sua **direcção**, os seus **alumnos** e o seu **movimento**; **nada**, tudo nada. [...]; o serviço de **organisação do Lyceu parou no começo**; ficou apenas no principio e está **incompleto** (A CIDADE, 1925, n. 381) (grifo dos autores).

Ao completar um ano da inauguração, no IBAO,

[...] funciona ao lado do predio principal [...] uma carpintaria ou marcenaria. E **funciona sem regulamento**, [...]. Parece-nos que o testamento de Bernardo Borges pede um instituto ou lyceu, com fins educativos, para formar profissionaes, mestres de mechanicas, de marcenaria, de ferraria e de tudo que é derivativo de um estabelecimento de tal gênero. Passam-se os mezes, os annos, e tudo **dorme o somno lethargico do esquecimento**, do **abandono**, do **cruel** e avassalador **indifferentismo** (A CIDADE, 1925, n. 435) (grifo dos autores).

<sup>9</sup> Na ata da inauguração em 28 de outubro de 1924, transcrita por Nardy Filho (2012, p. 88) constava “funcionando a primeira secção de marcenaria e carpintaria, sob a direcção do tecnico senhor João Carlos Caldeira e cujos machinismos já se acham montados”. Souza e Cytrynowicz (2004, p. 65) afirmaram que “primeira seção de marcenaria e carpintaria” funcionaram imediatamente após a entrega do prédio.

Os questionamentos sobre o precário funcionamento do IBAO se estenderam e suscitaram o surgimento de alternativas, desde a indicação de professores que pudessem reorganizar o Instituto de Artes e Ofícios (A CIDADE, 1925, n. 435) até a utilização do prédio da escola profissional para conseguir do Estado a instalação de um Ginásio em Itu.

De facto **não está funcionando nem instituto, nem Lyceu**, de acordo com o que preceitua o legado de Joaquim Bernardo Borges. O que está funcionando no pavilhão ora prompto, é apenas uma das muitas secções que devem constituir um Lyceu, no verdadeiro significado do termo. [...] **Há, na Capital, vários directores de escolas profissionaes.** [...], em disponibilidade. [...] **poderia vir organizar o Lyceu ou Instituto “Borges” de Artes e Ofícios.** [...], não poderia ser, então, designado **um profissional competente para tal fim**, ficando aqui commissionedo? O que é incontrastável – e perdoem nos os distintos mesários a franqueza – é que há um pouco de inércia geral ou indiferentismo. [...] **Queremos ver o Instituto “Borges” funcionnando com regulamento**, com **várias secções**, obedecendo a uma direcção. É mister uma acção comum, por parte da mesa administrativa e do digno provedor. [...] É indispensável agirmos sem mais delongas (CAMARGO, 1925, p. 1) (grifo dos autores).

A Misericórdia de Itu era favorável à ideia de disponibilizar as dependências do IBAO para a instalação de um Ginásio na cidade (A CIDADE, 1926, n. 460). O governo do Estado arcaria com as despesas com professores, além de providenciar o mobiliário necessário.

A receptividade da Irmandade ituana à cessão das salas do Instituto Borges de Artes e Ofícios para a instalação de um Ginásio estava relacionada à possibilidade de finalmente ocupar o prédio, organizar e transferir as responsabilidades financeiras da escola já inaugurada, ou até de contribuir para a vinda da instrução secundária a Itu, porém, não cumpria as determinações de Borges, de oferecer formação profissional a população pobre ituana, que a Misericórdia tinha a incumbência de fazer.

A concordância da Irmandade da Santa Casa de Itu não foi suficiente para dispor o prédio do IBAO a um Ginásio. Com isso, a Misericórdia local tinha que tomar medidas efetivas para que o Instituto Borges de Artes e Ofícios começasse a funcionar como deveria.

### **A retomada das obras**

Cinco anos após a inauguração do prédio do Instituto Borges de Artes e Ofícios, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu realizou reunião da sua mesa administrativa, em

2 de outubro de 1929, e decidiu pelo prosseguimento das obras<sup>10</sup> do IBAO, com o objetivo de concluí-las até março de 1930, para inaugurar os “novos pavilhões, destinados as oficinas de mechanica e serralheria e á outras dependencias necessarias para o completo funcionamento” do estabelecimento (A CIDADE, 1929, n. 639).

Depois de inaugurar o IBAO, com parte das obras concluídas, de funcionar sem procedimentos e estrutura dos cursos bem definidos e atrativos para o público-alvo, finalmente a gestora do patrimônio de Borges, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, rendeu-se à necessidade de estruturar o Instituto de Artes e Ofícios, e entregar aos verdadeiros legatários de Borges, a população pobre de Itu, condições de aprendizado e formação profissional.

Para esse fim, a mesa administrativa da Irmandade ituana aprovou em maio de 1932

[...] o plano **definitivo de reorganização** do ‘Instituto Borges’, desta cidade, apresentado pelo professor Horacio Silveira, director da Escola Profissional da Capital, vae o referido Instituto, **finalmente**, entrar na **verdadeira** phase do seu **desenvolvimento**, prehenchendo os **grandes e utilíssimos bens** para que foi creado. Terá elle a mesma **organização das escolas profissionaes** mixtas **officiaes** (A COMARCA DE ITU, 1932, n. 3) (grifo dos autores).

O livro de “Registro dos títulos de nomeação e demissão de funcionários e empregados dos estabelecimentos mantidos pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu” de maio de 1932 a setembro de 1938 relaciona a contratação de funcionários para o Instituto Borges de Artes e Ofícios, incluindo o diretor da escola, funcionários administrativos e professores para os cursos de Marcenaria, Corte e Confecções e Auxiliar de Comércio. As anotações indicavam data de admissão e exoneração, nome do contratado, cargo e vencimentos mensais.

Também na imprensa de Itu foi noticiada, em 1932, a realização de solenidade de inauguração do Instituto Borges de Artes e Ofícios (A COMARCA DE ITU, 1932, n. 8).

Quase oito anos depois da inauguração oficial do Instituto Borges de Artes e Ofícios, em 18 de junho de 1932 foi realizada uma reinauguração da escola profissional. Talvez um pretenso divisor entre o amadorismo e desconhecimento na área da educação para o início do reconhecimento da Irmandade da necessidade de buscar profissionais da educação para conduzir a gestão do IBAO.

<sup>10</sup> De acordo com dados contidos no Termo de Retificação e Ratificação de Convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, “o prédio do IBAO, construído especialmente para ensino profissional, ocupa uma área construída de 5.670 m<sup>2</sup> num terreno de 10.600 m<sup>2</sup>. As áreas destinadas às oficinas medem 1.764 m<sup>2</sup>” (SÃO PAULO, 1973).

## A captação de alunos

Foram veiculados anúncios sobre os cursos disponíveis no IBAO, para o ano letivo de 1933, e as condições e requisitos para a matrícula. No aviso não estavam relacionados os cursos em oferecimento, apenas destaque para as habilidades necessárias aqueles interessados no curso de Auxiliar de Comércio, que precisavam comprovar conhecimentos de português e aritmética. Aos demais, exame de admissão para os “não diplomados por grupos escolares” (PROGRESSO, 1933, n. 6).

Para o ano de 1934, os alunos ingressantes deveriam ter no mínimo 12 anos de idade, comprovar sua condição de saúde e “saber ler, escrever e contar” (O POVO, 1934, n. 110).

Em 1936, as exigências para a inscrição nos cursos oferecidos eram a idade mínima de 12 anos e certificação do grupo escolar ou aprovação no exame de admissão. Além dos requisitos necessários para a efetivação da matrícula, também foram divulgados os cursos disponíveis por período e público-alvo: Auxiliar de Comércio para turmas mistas noturnas, Marcenaria e Corte e Confecções, turmas diurnas masculinas e femininas respectivamente (A CIDADE, 1936, n. 754). Os cursos de Desenho e Pintura (diurno) e Música (noturno), oferecidos para turmas mistas, não formaram nenhum aluno, conforme Registro de Diplomas do IBAO de 1934 a 1966.

As exigências estabelecidas aos candidatos para a matrícula nos cursos do Instituto Borges de Artes e Ofícios foram questionadas e classificadas como fatores que determinaram o afastamento dos ituanos que mais precisavam receber instrução e formação. E também apontavam que os requisitos impostos para a admissão trouxeram alunos que tinham condições privilegiadas e que o critério deveria estar vinculada a classe social do candidato.

[...] Constitue grande erro antepar-lhes o ingresso, com a exigência de formalidades inúteis, como diplomas, exames de admissão, etc. Se as escolas profissionaes tem cunho eminentemente popular, como instituir exames de admissão para candidatos em desigualdade de condições intellectuaes? Deveria predominar o critério de classe, isto é, o da selecção, conforme o grau de necessidade. Versamos emfim, estas considerações, em vista dos **exames de admissão** ultimamente realizados no **lyceu desta cidade**. Muitos candidatos, reconhecidamente desprovidos de recursos, pelo que, justamente, pretendiam cursar as aulas do Instituto Borges, **não lograram admissão aos cursos** de corte e costura, commercial, etc. Em opposição, porém, conseguiram ingresso outros que, estão em condições económicas mais favoráveis, e, por conseguinte, com maiores possibilidades de assegurar um futuro mais estável. Antes de tudo, instrucção para os que a não possuem e que della necessitam (A COMARCA DE ITU, 1932, n. 8) (grifo dos autores).

Com base nos livros disponíveis na escola e nos periódicos de Itu, podemos dizer que em 1931 as obras do IBAO ainda estavam em andamento, seus docentes e funcionários foram contratados em 1932 e os primeiros diplomas expedidos datam de 1934, apontando que a organização e regulamentação das atividades escolares iniciaram em 1932, oito anos após a inauguração oficial do prédio do Instituto de Artes e Ofícios.

O ano de 1932 marcou uma nova fase do Instituto Borges de Artes e Ofícios, partindo de uma reinauguração do prédio, ato que simbolizava o início da utilização da escola profissional da maneira mais alinhada com as determinações do seu benfeitor.

### **Os cursos oferecidos**

De acordo com o livro de registros de diplomas, no Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu, existiam turmas diurnas de Marcenaria e Corte e Confecções, e classes mistas e noturnas, do curso de Auxiliar de Comércio.

As opções de cursos escolhidas pelo IBAO, Marcenaria, Corte e Confecções, Mecânica e Auxiliar de Comércio, acompanhavam os implantados em outras escolas profissionais, inclusive as não particulares. Embora, mesmo antes da inauguração, houvesse expectativa que fosse oferecido curso de formação voltada à indústria de fiação e tecelagem.

Estando Itu situado num centro manufactureiro, entre Jundiahy, Piracicaba, Salto e Sorocaba, que possuem as maiores fábricas de fiação e tecidos do Estado de São Paulo, não seria descabido no Lyceu Joaquim Borges, como já existe na escola profissional de S. Paulo, em curso de teoria e pratica de fiação e tecelagem, principalmente para a formação de contra-mestres, mas que servisse também para o ensino dos operários, como se dá em todos os paizes manufactureiros do mundo (REPÚBLICA, 1921, n. 713).

Os livros de emissão de diplomas registraram, de 1934 a 1966, o total de 684 certificados de habilitação expedidos: 195 para as estudantes do curso de Corte e Confecções, 88 para alunos de Marcenaria, 1 de Lustrador, 17 de Mecânica e 383 de Auxiliar de Comércio.

Do total de 684 diplomados do período 1934-1966, mais da metade (52,78%) eram mulheres (361). Nesse total, 195 das alunas concluíram o curso diurno de Corte e Confecções, e representavam 28,51% do total de diplomados do IBAO.

Entre os 383 formandos do curso noturno de Auxiliar de Comércio, 166 eram mulheres, 43,34% do total dessa formação. Destaque para o grande número de mulheres trabalhadoras que

buscavam melhor colocação no mercado de trabalho, frequentando o curso noturno de Auxiliar de Comércio do IBAO.

### **Corte e Confecções**

Entre os anos de 1934 a 1963, foram emitidos 195 certificados para as formandas do curso de Corte e Confecções. Nos dez primeiros anos do período, 1934–1943, 78 mulheres concluíram o curso, totalizando 40% dos diplomas nessa habilitação. A última turma diplomada contava com apenas quatro alunas.

As diplomadas do ano de 1934 tinham a maior média de idade, de toda a duração do curso no IBAO, aproximadamente 19 anos, com 25, como idade máxima. Essa média caiu com o passar dos anos, tendo como idade máxima 18 anos. A idade mínima na conclusão do curso era de 14 anos.

O curso diurno voltado ao público feminino tinha duração de três anos, e em todos eles eram oferecidas matérias de formação geral e específica. Português e Matemática ao longo de todo o curso, Geografia nas duas primeiras séries e História nas segundas e terceiras. As matérias específicas, Desenho, Tecnologia, Corte, Bordado, Higiene, durante todo o curso e Arte Culinária, no último ano.

Nas escolas profissionais do Estado de São Paulo foi estabelecido, pela Lei n. 1.711, de 27 de dezembro de 1919, que deveriam ser ministrados em conjunto com o conteúdo específico de cada especialização, “noções elementares das seguintes materias **a)** lingua materna e educação moral e civica; **b)** calculo arithmetico e geometrico; **c)** geographia e historia do Brasil” (SÃO PAULO, 1920, p. 105).

### **Marcenaria**

De 1934 a 1963, o IBAO emitiu 88 certificados em habilitação no curso de Marcenaria, o que representou 12,87% do total expedido. A escola registrou 31, 29 e 28 diplomas entre os anos 1934-1943, 1944-1953 e 1954-1963, respectivamente. A última turma contava com apenas sete alunos.

Os diplomados do ano de 1934 tinham a maior média de idade, de toda a duração do curso no IBAO, 20 anos, com 23, como idade máxima. Essa média caiu com o passar dos anos, tendo como idade mínima 14 anos na conclusão do curso.

O curso diurno voltado ao público masculino tinha duração de três anos, e em todos eles eram oferecidas matérias de formação geral e específica. Português e Matemática ao longo de todo o curso, Geografia nas duas primeiras séries e História nas segundas e terceiras. E matérias específicas durante todo o curso, Desenho, Marcenaria e Tecnologia.

Para a 1ª série do curso de Marcenaria, a disciplina de Tecnologia abordava o seguinte conteúdo: histórico da marcenaria e matéria prima; matérias primas subsidiárias; verniz, goma-laca – procedência e aplicação; cola de gelatina animal e cola fria; cola a frio; substância que entra nos vernizes; madeiras usadas nas oficinas e peso específico; histórico de madeiras – pais de origem; madeiras do Estado de São Paulo; corte e transporte; materiais de polimento; ferramentas e acessórios.

Na 2ª série: secagem natural; classificação das espécies e seus pesos específicos; madeira compensada; madeira – parte botânica, conhecimentos de fitogeografia; desenho de móveis; máquinas; crescimento das plantas; folhas, partes e composição do tronco. E na 3ª série: ferragens usadas nos móveis; cubagem de madeira; desenho de móveis; estilos; arquitetura – estilo; orçamento.

### **Auxiliar de Comércio**

O curso noturno de Auxiliar de Comércio oferecido pelo IBAO para turmas mistas habilitou 383 alunos entre 1934 e 1966, o que representou 55,99% do total de certificados emitidos no período. Desse montante, 217 homens (56,66%) e 166 mulheres (43,34%). Em 1966, a última turma do curso formou onze alunos.

O curso noturno tinha duração de dois anos, e em todo o período eram oferecidas as disciplinas, Português e Matemática, bem como as matérias específicas, Escrituração Mercantil, Correspondência Comercial, Datilografia e Taquigrafia. No segundo ano, a matéria Organização Comercial era incorporada a grade curricular.

Nos anos de 1952 e 1953, as aulas teóricas eram realizadas nas salas do piso superior do prédio principal. Para as aulas de datilografia, os alunos se deslocavam para uma pequena sala no

mesmo pavimento, onde ficavam as máquinas de escrever. Provavelmente, todas as turmas formadas nesse curso ocuparam as mesmas salas.

O curso noturno de Auxiliar de Comércio era a única opção de qualificação oferecida para os trabalhadores que desejavam migrar da função de operário da indústria de fiação<sup>11</sup> local para uma colocação no comércio.

### **Mecânica**

O curso de mecânica do IBAO iniciou sua primeira turma no mesmo ano que o Governo Federal criou o SENAI (1942). Formando apenas três turmas no período analisado, diplomando 3 alunos em 1944, 9 em 1945, e 5 em 1946. Destacando que as obras do galpão que o abrigaria estavam em andamento no momento da inauguração da escola. Na bibliografia oficial disponibilizada, não existe referência da data exata da conclusão das obras.

A partir do ano de 1946, o curso de Mecânica passou a ser oferecido pelo SENAI, que ocupou as dependências e oficinas do IBAO.

### **Parceria IBAO-SENAI**

O Governo Federal criou um sistema de ensino paralelo ao sistema oficial, o Serviço Social de Aprendizagem Industrial - SENAI, por meio do Decreto-lei nº 4.048 de 22 de janeiro de 1942, organizado e dirigido pela Confederação Nacional da Indústria (ROMANELLI, 2012, p. 171).

O SENAI foi instituído para que escolas de aprendizagem para industriários fossem organizadas e gerenciadas em todo o Brasil. Essas escolas deveriam “ministrar ensino de continuação e do aperfeiçoamento e especialização, para trabalhadores industriários não sujeitos à aprendizagem” (BRASIL, 1942, p. 1231).

No mesmo ano, 1942, o provedor da Misericórdia de Itu colocou as oficinas e outras dependências do IBAO à disposição do SENAI, para que ministrasse seus cursos. Em 1945, a irmandade ituana chegou a oferecer a administração técnica do IBAO à entidade, que enviou representante para avaliação da escola profissional. A Misericórdia de Itu pretendia transferir os

---

<sup>11</sup> Fiações Redenção, Maria Cândida e São Luiz e Fiação e Tecelagem São Pedro.

elevados gastos com a manutenção do Instituto Borges, repassar a responsabilidade dos reparos que o estabelecimento precisava, e, por fim, aprimorar os métodos utilizados nos cursos oferecidos. O IBAO passava por problemas financeiros, considerando que as receitas geradas pela venda dos itens fabricados nas oficinas, não eram suficientes para cobrir as despesas. Mais que isso, os cursos oferecidos eram cada vez menos atrativos, pela falta de condições oferecidas nas oficinas, com a escassez de insumos que inviabilizavam o aprendizado prático dos alunos (SOUZA; CYTRYNOWIZ, 2004, p. 68, 70).

Em 26 de janeiro de 1946 foi assinado acordo entre a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Itu e a Divisão Regional de São Paulo do SENAI. Ficou determinado que a irmandade ituana continuaria administrando o Instituto Borges de Artes e Ofícios e mantendo seus cursos, exceto os de mecânica e fundição<sup>12</sup>, que ficariam a cargo do SENAI, que passaria a ocupar as instalações preparadas para esses cursos. A partir de julho de 1946, o SENAI deveria oferecer cursos de formação em eletricidade e trabalhos de metal e madeira. Também ficou acordado que o SENAI manteria cursos de preparação profissional (vocacional) para alunos de 12 a 14 anos, sem vínculos com a indústria, e, o de aspirante à indústria, para os de idade entre 14 a 16 anos. Quarenta vagas seriam reservadas a alunos encaminhados pela Misericórdia ituana nos cursos, vocacional e no de aspirante à indústria, sendo que os últimos receberiam ajuda financeira do SENAI. O SENAI poderia oferecer outros cursos no período noturno, para formação de mão de obra masculina e, se houvesse interesse, cursos para mulheres (SOUZA; CYTRYNOWIZ, 2004, p. 71).

O SENAI ocupou as dependências do IBAO em janeiro de 1947 e recebeu sua primeira turma de aprendizes. Funcionou ali, “por 25 anos ministrando as ocupações de Ajustagem, Tornearia e Marcenaria” (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, 2014).

Firmado para vigência de quatro anos, o acordo da Irmandade Santa Casa de Itu e SENAI, por meio de renovações, vigorou até 1972<sup>13</sup>, com algumas alterações nas bases iniciais (SOUZA; CYTRYNOWIZ, 2004, p. 71).

A despeito das imposições testamentárias e do desejo do doador Joaquim Bernardo Borges, o convênio firmado desonerou a Misericórdia de Itu da obrigação de arcar com as

---

<sup>12</sup> O IBAO não formou nenhum aluno no curso de fundição no período de 1934 a 1966.

<sup>13</sup> Em 1973 foi inaugurada a sede própria do SENAI Ítalo Bologna, localizada na Avenida Goiás, 139, Bairro Brasil, em Itu.

despesas para manter os cursos funcionando de maneira minimamente atrativa e de investir em novos cursos considerando as demandas do mercado.

Apesar de tudo, com o convênio firmado com o SENAI, as dependências do Instituto Borges de Artes e Ofícios foram ocupadas, minimizando as críticas pela subutilização do prédio e a precariedade com as oficinas eram mantidas, causando desinteresse pelos seus cursos.

### **Reorganização dos cursos**

Em 1963 foram certificadas as últimas turmas dos cursos diurnos de Marcenaria e Corte e Confecções. Já o curso noturno de Auxiliar de Comércio foi extinto, com a conclusão da última turma em 1966.

A partir de 1964, as dependências da escola no período diurno passaram a ser utilizadas para acolher os alunos do curso Ginásio Industrial. Para isso, um termo de convênio foi firmado em 28 de junho de 1963, entre a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu e o governo do Estado de São Paulo, na Secretaria de Estados e Negócios da Educação,

[...] objetivando a reorganização dos cursos mantidos pelo “Instituto Borges de Artes e Ofícios” de Itu, de maneira a melhor atender às suas finalidades de estabelecimento de ensino destinado à educação profissional, gratuita, em nível de primeiro ciclo de ensino médio (PROC. SE. 40463/63).

Essa reorganização estabelecida entre as partes definiu que inicialmente seriam ministrados os,

[...] cursos médios ordinários do 1º ciclo, gratuitos, de ensino industrial e do ensino de economia doméstica e de artes aplicadas, equiparadas aos mantidos pelo Estado: 1 – Ginásio Industrial; 2 – Cursos de Aprendizagem Industrial: a) Industrial, de Marcenaria, b) Industrial, de Serralheria, c) de Artes Domesticas (PROC. SE. 40463/63, cláusula primeira).

Ficou estabelecido na ocasião do convênio que a escola manteria a sua “denominação de “Instituto Borges de Artes e Ofícios”, acompanhada dos dizeres: “Cursos mantidos: ginásio industrial – cursos de aprendizagem profissional” (PROC. SE. 40463/63, cláusula terceira).

Acertado ainda que, “os alunos atualmente matriculados concluíram os seus cursos de acordo com a organização anterior existente, antes dêste Convênio, a mesmo que possam, consoante a legislação vigente, ajustar-se à nova situação” (PROC. SE. 40463/63, cláusula segunda).

Em 1967, pelo Termo de retificação e ratificação SE 73520/67, foi acrescentado ao convênio até então vigente, algumas disposições transitórias, “1ª – A transformação dos cursos mantidos pelo Instituto Borges de Artes e Ofícios, do 1º para 2º grau, será progressiva; 2ª – a partir de 1973, serão instaladas classes de 1ª séries, do 2º grau; 3ª – em 1974, não serão instaladas classes de 5ª séries, do 1º grau.”

Apesar das possibilidades de cursos firmados no convênio, o IBAO até 1974<sup>14</sup> formou apenas turmas do Ginásio Industrial, com duração de quatro anos.

Por meio de repasses financeiros obtidos de convênios com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, o Instituto Borges de Artes e Ofícios continua oferecendo cursos profissionalizantes a população de Itu e região.

### **Considerações Finais**

O Instituto Borges de Artes e Ofícios é uma escola profissional gratuita deixada em testamento pelo *brasileiro* de torna-viagem Joaquim Bernardo Borges.

No período descrito, 1921-1966, por duas vezes a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Itu buscou alternativas para a manutenção do Instituto Borges de Artes e Ofícios, transferindo a gestão escolar e suas despesas, desde mobiliário até a contratação de professores, compra de materiais e pessoal de apoio. Talvez pela total falta de conhecimento na área de educação, a Irmandade ituana procurou outras vias para manter o legado de Borges, lembrando que o patrimônio do imigrante português foi incorporado ao da Misericórdia.

Já na segunda metade da década de 1920, imediatamente após a inauguração, problemas como falta de material nas oficinas, a opção pelos cursos oferecidos que não estavam alinhados com a oferta de empregos da cidade, na sua maioria no setor têxtil, resultaram na baixa demanda de interessados em frequentar a escola profissional ituana e decepcionaram a população ansiosa pela instalação do Liceu de Itu. Nessa ocasião a Irmandade local considerou a hipótese levantada por parte da comunidade e imprensa ituana em usar as dependências do IBAO para instalar um

---

<sup>14</sup> Em 1 de agosto de 1973 o IBAO solicitou autorização do funcionamento de uma série do 2º grau, para formação de técnicos em mecânica, auxiliares técnicos de mecânica e desenhista mecânico. “Como estabelecimento de ensino profissional livre, terá os seus cursos reorganizados passando a ministrar ensino de 2º grau equiparados aos mantidos pelo Estado. As habilitações profissionais a serem desenvolvidas serão autorizadas pela Coordenadoria do Ensino Técnico, mediante planos apresentado pela Entidade” (cláusula primeira, PROC. DETEC. nº 1093/73).

Ginásio na cidade, com o aval do Governo Estadual, que arcaria com todos os custos gerados. Essa opção não avançou, todavia, caso o Instituto Borges de Artes e Ofícios fosse transformado em Ginásio, as determinações do seu doador estariam sendo desconsideradas pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, tutora de seus bens.

Em um segundo momento, logo após o Governo Federal instituir o Serviço Social de Aprendizagem Industrial – SENAI (1942), a Irmandade de Misericórdia de Itu ofereceu as dependências do IBAO para que a recém-criada escola de aprendizagem fosse instalada em Itu, com a contrapartida de repassar os custos ao Estado, contudo, permanecendo à frente da administração da escola. Depois de anos de negociação, o acordo foi assinado e cursos profissionalizantes passaram a ser oferecidos sob a tutela e conhecimento especializado do SENAI. Apesar de ser obrigação testamentária da Irmandade local de manter perpetuamente a escola profissional, o convênio com o Governo Federal de 1947 a 1973 parece que trouxe um aprendizado na área da educação profissional que a Misericórdia não tinha. A partir daí, para manter o Instituto Borges de Artes e Ofícios, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Itu tem firmado inúmeros convênios com o Governo do Estado de São Paulo, com o recebimento de repasses financeiros para custear os cursos oferecidos.

Apesar dos percalços, deslizos, atrasos e contornos realizados pela Misericórdia ituana, passados noventa anos da inauguração do Instituto Borges de Artes e Ofícios, constata-se que mesmo com diversos erros cometidos e objetivos postergados, o legado de Borges foi cumprido considerando o importante papel que ocupa na educação profissional da região de Itu.

O legado de Borges alcançou seu objetivo à medida que a escola profissional continua ativa oferecendo alternativa de formação profissional gratuita, como era a vontade do imigrante português.

Talvez a cobertura da obra de Borges pudesse ter sido ampliada, caso profissionais de educação fossem chamados a conduzir ou orientar os tutores de sua fortuna, já nos primeiros anos dos trabalhos na implantação e gestão do Instituto Borges de Artes e Ofícios.

### Referências

A CIDADE. Itu, ano I, n. 55, 7 set. 1922.  
\_\_\_\_\_. Itu, ano IV, n. 381, 14 maio 1925.

\_\_\_\_\_. Itu, ano IV, n. 435, 26 nov. 1925.

\_\_\_\_\_. Itu, ano V, n. 460, 7 mar. 1926.

\_\_\_\_\_. Itu, ano VIII, n. 639, 6 out. 1929.

\_\_\_\_\_. Itu, ano X, n. 754, 5 jan. 1936

A COMARCA DE ITU. Itu, ano I, n. 3, 15 maio 1932.

\_\_\_\_\_. Itu, ano I, n. 8, 19 jun. 1932.

A FEDERAÇÃO. Itu, ano XVII, n. 943, 7 jan. 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVII, n. 948, 11 fev. 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVIII, n. 961, 13 maio 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVIII, n. 963, 27 maio 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVIII, n. 970, 15 jul. 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVIII, n. 980, 23 set. 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVIII, n. 982, 7 out. 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVIII, n. 990, 2 dez. 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XVIII, n. 991, 9 dez. 1922.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XX, n. 1073, 5 jul. 1924.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XX, n. 1102, 24 jan. 1925.

BRASIL. Casa Civil. Decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). **Diário Oficial da União**, Brasília, jan. 1942. Seção 1, 24, p. 1.231. (Publicação Original). Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm) >. Acesso em: 19 mar.2014.

CAMARGO, Accacio de V. “Instituto ‘Borges’”. **A cidade**, Itu, Ano IV, n. 435, 26 nov. 1925. p. 1.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, n. 21158, 3 jun. 1922.

\_\_\_\_\_. São Paulo, n. 22012, 7 nov. 1924.

NARDY FILHO, Francisco. Monumentos da minha Terra – XXI: Santa Casa de Misericórdia. **A Federação**, Itu, Ano XVIII, n. 973, 8 ago. 1922a. p. 1.

\_\_\_\_\_. Monumentos da minha Terra – XXII: Santa Casa de Misericórdia. **A Federação**, Itu, Ano XVIII, n. 974, 12 ago. 1922b. p. 1.

\_\_\_\_\_. **A Cidade de Itu**: crônicas históricas. 3. ed. Itu, SP: Ottoni, 2006.

\_\_\_\_\_. **A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu – Primeiro Centenário da sua Fundação 1840 – 1940**. Edição Fac-Similar. Itu, SP: Ottoni, 2012.

O PAIZ. Rio de Janeiro, ano XXXVIII, n. 13.741, 4 jun. 1922.

O POVO. Itu, ano III, n. 110, 7 jan. 1934.

O PROGRESSO. Itu, ano I, n. 6, 22 jan. 1933.

REPÚBLICA. Itu, ano XXI, n. 711, 17 nov. 1921.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XXI, n. 713, 24 nov. 1921.

\_\_\_\_\_. Itu, ano XXII, n. 779, 16 jul. 1922.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil:** (1930/1973). 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Escola SENAI Ítalo Bologna – Itu:** histórico. Disponível em: < <http://itu.sp.senai.br/institucional/2871/0/historico>>. Acesso em: 18 dez. 2014

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios do Interior. Lei n. 1.711, de 27 de dezembro de 1919. Organiza as Escolas Profissionais do Estado. **Diário Oficial**, São Paulo, 04 jan. 1920. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1919/lei-1711-27.12.1919.html>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. **Processo SE. 40463-63.** Termo de Convênio estabelecido entre o Governo do Estado de São Paulo e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu objetivando a reorganização dos cursos mantidos pelo Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu, 1963.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação – Divisão de Relações Públicas. **Processo SE. 73520-67.** Termo de Retificação e Ratificação de Convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu para reorganização dos cursos mantidos pelo Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu, 1967.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação – Departamento de Ensino Técnico. **Processo DETec. 1093-73.** Termo de Retificação e Ratificação de Convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu para reorganização dos cursos mantidos pelo Instituto Borges de Artes e Ofícios de Itu, 1973.

SOUZA, Jonas de; CYTRYNOWICZ, Roney. **História da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, 1940-1990.** São Paulo: Narrativa Um, 2004.

Márcia Cristina Belucci - Universidade de Sorocaba - UNISO. Sorocaba | SP | Brasil. Contato: m\_bel\_econ@yahoo.com.br

Wilson Sandano - Universidade de Sorocaba - UNISO. Sorocaba | SP | Brasil. Contato: ppge@uniso.br

Artigo recebido em: 5 ago. 2015 e  
aprovado em: 16 set. 2015.